

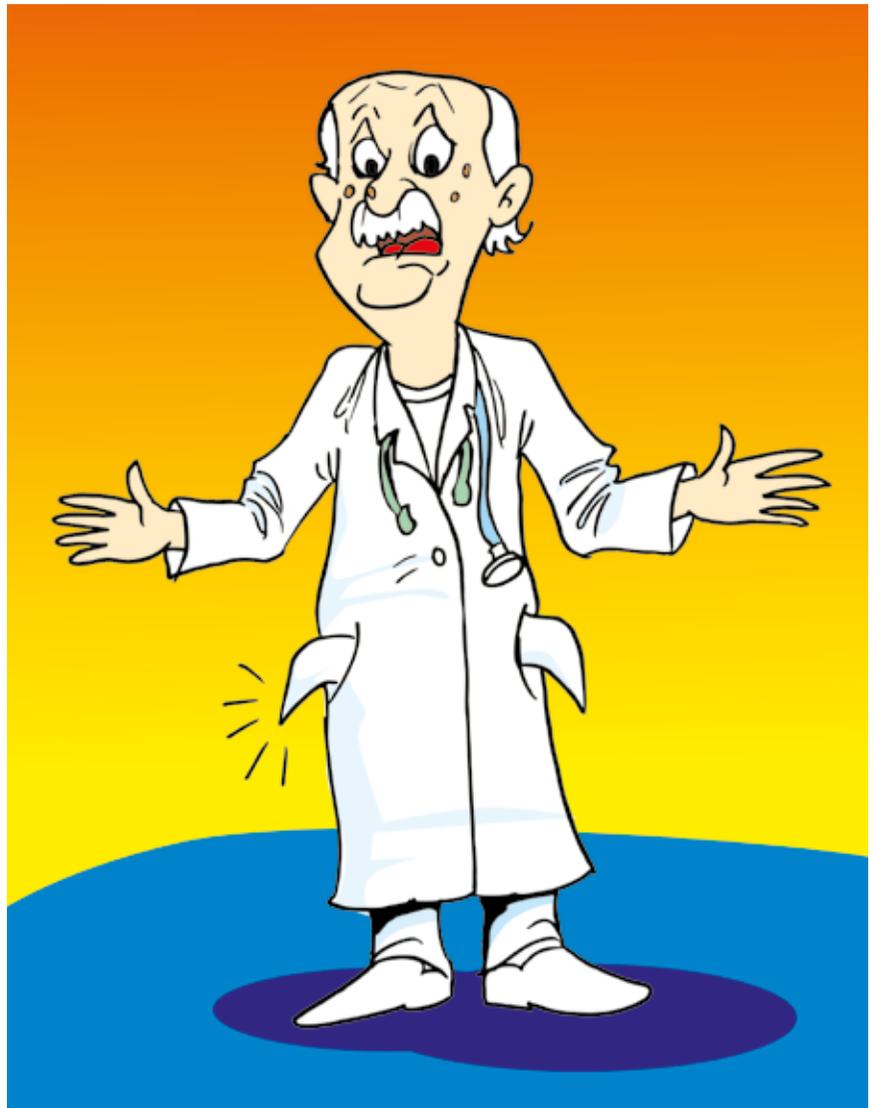
# APOSENTADORIA PODE LEVAR O MÉDICO À “UTI FINANCEIRA”

*Diante do número crescente de idosos no país, a Previdência Social encontra dificuldade para fechar as contas. Não se pode aceitar mais arrocho*

**A** proximidade da aposentadoria sinaliza um merecido descanso, mais tempo para o lar, para o lazer, para os parentes e amigos. Mas pode, também, significar queda de renda, inclusive a ponto de deixar o aposentado numa espécie de “UTI financeira”. E a classe médica não é exceção no difícil contexto brasileiro.

Se por um lado esta nova fase da vida implica na redução de algumas despesas, como transporte e até mesmo gastos com roupas, por outro sobem custos com contas domésticas e cuidados com a saúde. O plano médico torna-se mais caro e os remédios consomem parte considerável do orçamento. Nas farmácias, é fácil encontrar a turma da terceira idade com suas listas de medicamentos e a frequente reclamação contra os altos preços.

Diante deste quadro, a endocrinologista Reine Marie Chaves, diretora do Centro de Diabetes e Endocrinolo-



gia do Estado da Bahia (Cedeba), defende a articulação da classe médica para criar a *Casa do Médico*, um centro de convivência e apartamentos onde os mais necessitados poderiam residir.

Seria uma estrutura nos moldes da conhecida Casa dos Artistas, de caráter assistencial aqueles que saíram da ativa e sofrem privação financeira. “ABM, Sindimed e Cremeb poderiam se unir

para criar essa instituição”, sugere a Dra. Reine.

Outra ideia é a criação de uma Farmácia do Médico Idoso, que poderia obter dos laboratórios descontos como os aplicados às farmácias convencionais. A baixa renda de muitos idosos impede, por exemplo, o acesso a medicamentos mais novos. A lista de remédios essenciais distribuídos gratuitamente pelo governo, em geral, não contempla medicações recentemente lançadas no mercado.

Segundo a Dra. Reine, uma farmácia administrada por uma entidade de defesa dos médicos poderia abrir mão do lucro em nome do importante auxílio. Além da farmácia, a classe poderia se mobilizar para implantar um atendimento multidisciplinar. Colegas de diferentes especialidades reservariam um dia da semana para oferecer consultas gratuitas. “Quem não conseguisse atendimento no Planserv, por exemplo, poderia ir a um destes consultórios”, sugere ela.

Tudo isso seria fruto de uma ampla articulação dos colegas e das entidades que os representam. A profissional diz ser cada vez mais difícil o aposentado obter o amparo necessário de familiares. “Hoje, as famílias têm bem menos filhos”, observou.

## CRISE ECONÔMICA

A geriatra Mônica Frank, diretora do Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso (Creasi), lida diariamente com as dificuldades de quem chegou à idade avançada com poder de compra reduzido. Dra. Mônica percebe que, devido à crise econômica, é crescente o número de pessoas de nível superior “que estão empobrecendo”.



**Reine Marie Chaves, que dirige o Cedeba, propõe a criação da Casa do Médico**

A diretora lembra que, antes da pí-lula anticoncepcional, a sociedade viveu um “baby boom”. Após isso, os casais passaram a ter cada vez menos filhos e a Previdência Social encontra dificuldade crescente para “fechar as contas” (pelo menos é esta a retórica repetida pelos sucessivos gestores públicos).

“Aposentadoria de médico é como de qualquer outro trabalhador: se não tiver plano de saúde privado, a alternativa é o SUS”, lamenta Mônica. Ela diz ser comum o profissional se aposentar de um emprego, mas manter o atendimento em consultório. “O trabalho de um médico é estressante”, observa ao refletir sobre a necessidade de sobrevivência em condições minimamente dignas - mesmo quando o corpo e a mente necessitam do merecido descanso, após muitos anos de dedicação.

Esta mesma observação é feita por um outro geriatra, o Dr. Deoclides Cardoso, diretor do Sindimed. Ele aproveita

para alertar que a precarização das relações de trabalho, que assola a área médica, sinaliza para uma situação ainda mais difícil. A famigerada “pejotização” consiste na substituição da contratação de funcionários públicos (estatutários) e de empregados com vínculos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) por pessoas jurídicas (sociedades) para prestação de serviços individuais. Isto significa a perda dos direitos trabalhistas, inclusive na aposentadoria.

Segundo o Sindicato Nacional dos Aposentados, há hoje no país em torno de 26 milhões de aposentados. Dados da ONU indicam que em 2025 a população nacional com mais de 60 anos será de cerca de 30 milhões (quase três vezes a população de Portugal). “Aproximadamente 60% dos idosos, no Brasil, recebem salário mínimo”, arrisca Deoclides. Na área médica, ele estima que um aposentado receba mensalmente do INSS algo em torno de R\$ 4 mil.



**A geriatra Mônica Frank, que dirige o Creasi, alerta para o empobrecimento do idoso**

# PLANEJAMENTO É FUNDAMENTAL

**Muitos dos atuais aposentados passaram boa parte da vida produtiva sem dar a devida atenção ao que se costuma chamar de educação financeira. Leia a seguir entrevista com o professor de finanças do *The Money Camp*, Eli Borochovicus\***

■ **Luta Médica** – Como o trabalhador na ativa deve se planejar financeiramente para garantir um padrão de vida minimamente confortável durante a aposentadoria?

**Eli Borochovicus** – O conforto na aposentadoria depende do padrão de vida alcançado e o almejado. Um dos maiores erros é não planejar a aposentadoria, gastando tudo enquanto se é jovem, assim como é equivocando de deixar de viver o presente, pensando apenas no futuro. O ideal é o equilíbrio: aquilo que se conquistou ao longo da vida precisa ser mantido na velhice.

A melhor forma de garantir uma vida financeira saudável é pagar-se primeiro. A cada salário recebido, de-

ve-se guardar 10% da receita líquida para investimentos e isso deve ser feito antes do pagamento das contas. Portanto, é necessário aprender a viver com 90% da receita líquida. Acredite, isso é possível.

A Previdência Social (INSS) é um seguro que visa substituir a renda na perda da capacidade de trabalho por doença, invalidez, desemprego involuntário ou idade avançada. Mas é ingênuo imaginar que apenas o seguro social garantirá receita suficiente para uma aposentaria tranquila. Assim, é necessário pensar em uma previdência complementar ou qualquer outra forma de poupança privada.

Quanto mais cedo a pessoa começar a fazer as suas reservas, maior será o seu tempo de contribuição e, por consequência, menor deverá ser o valor mensal guardado. Uma pessoa que queira se aposentar ao 65 anos com retiradas mensais de R\$ 5 mil, precisaria juntar pouco menos de

R\$ 480 mil, considerando uma taxa anual de 10% - o que para os dias atuais é bem conservador - e a expectativa de vida de 80 anos.

Para juntar esse patrimônio, um jovem de 20 anos precisaria guardar apenas R\$ 53 por mês, já uma pessoa com 35 anos, precisaria depositar mensalmente R\$ 232. Se esperar para os 40, o desembolso deveria ser de R\$ 387. Ainda que seja mais complicado, é melhor planejar tardiamente a deixar para cuidar da velhice quando ela de fato chegar.

■ **LM** – Comente sobre a redução de renda, comparando os atuais proventos do trabalhador com o que ele passará a receber do governo, quando aposentado.

**EB** – Enquanto se é jovem e, portanto, iniciando no mundo do trabalho, as receitas são muito baixas para formar um bom patrimônio. Em contrapartida, os gastos são menores, já que, geralmente, os jovens vivem com os pais. Ao ganhar experiência profissional, as receitas aumentam, mas a independência desejada tem um preço alto e, mais uma vez, a dificuldade financeira se apresenta. Com o tempo, as pessoas formam família e os gastos com os filhos aparecem.

Na velhice não é diferente. Apesar de garantida a moradia, meio de transporte e estabilidade financeira, o custo com plano de saúde é mais alto, os gastos com remédios tendem a aumentar e as despesas do dia a dia não cessam.

O sistema previdenciário brasilei-



\* **Eli Borochovicus** é mestre em educação pela PUC-Campinas, MBA em gestão pela FGV/Babson, pós-graduado em estratégia pela USP, graduado em administração/comércio exterior e integra a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ESG)



<http://br.freepik.com/>

## “ É necessário aprender a viver com 90% da receita líquida ”

ro é complexo e possui uma série de regras. Mas, em geral, para se aposentar por tempo de serviço, o homem deve comprovar contribuição por 35 anos e a mulher por 30 anos. Vale uma reflexão: se a expectativa de vida da mulher é maior que a do homem e elas, geralmente, entram no mundo do trabalho com a mesma idade dos homens, podemos concluir que o tempo de benefício da mulher é maior, então o custo previdenciário é mais alto. O valor do benefício segue a tabela de contribuição, cujo teto é de R\$ 5.189,82

hoje. Com os custos de plano de saúde, energia, água e combustível elevados, o valor raramente cobre as despesas de um casal. Desta forma, é necessário ratificar a importância da previdência complementar para a garantia da qualidade e bem-estar na aposentadoria.

### ■ LM – Quais as escolhas de investimento mais convenientes para ‘turbinar’ a renda mensal futura?

**EB** – Quando tratamos de investimentos, é importante destacar que eles devem servir para o cumprimento de objetivos por nós previamente traçados e planejados. Enquanto se é jovem, as responsabilidades são menores e o risco pode ser majorado. Assim, produtos financeiros com maior volatilidade podem ter

um percentual maior na composição da carteira do investidor.

À medida que crescemos, é natural que as responsabilidades aumentem e seja necessário reduzir os riscos com os investimentos, diminuindo o percentual que antes estava em renda variável e passando para a renda fixa. Não existem números mágicos, mas entre os profissionais de finanças há quase unanimidade com uma regra: diversificação de risco.

Muitos não gostam dos produtos previdenciários, mas penso que parte dos investimentos pode ser alocada em produtos como o PGDL (Plano Gerador de Benefício Livre) ou VGDL (Vida Gerador Benefício Livre), desde que suas condições contratuais sejam favoráveis. É possível encontrar no mercado taxas de ad-

ministração inferiores a 1% ao ano e sem taxa de carregamento, com rentabilidade aceitável.

■ **LM – O que o senhor acha de se investir em títulos públicos corrigidos pela inflação? Qual seria o investimento mais seguro?**

**EB** – Uma boa alternativa de investimento em renda fixa são os títulos do tesouro atrelados a índices de inflação, já que garantem o crescimento real do patrimônio. Mas outros investimentos também são considerados seguros como CDBs, LCIs e LCAs, pois contam com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos, limitado à cobertura ordinária de R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.

■ **LM – Como poupar agora, pen-**

“ Para uma boa administração do dinheiro, não importa o quanto se ganha, mas como se gasta ”

**sando no futuro, num contexto econômico tão adverso?**

**R** – A cultura de poupar independe do cenário econômico. Para uma boa administração do dinheiro, não importa o quanto se ganha, mas como se gasta. Uma vez aprendido a administrar o dinheiro com o uso de ferramentas simples, como o Orçamento Familiar, a adaptabilidade em crises econômicas, cada vez mais frequentes, se torna natural.

De forma simplificada, o problema que enfrentamos é o aumento do custo com as contas básicas. As empresas tiveram que aumentar os seus preços para arcar com as suas res-

ponsabilidades, já que os gastos com energia, água e combustível (lembrando que o transporte no Brasil é, basicamente, rodoviário) mais que dobraram.

A família brasileira também sentiu no bolso esses aumentos, sobrando menos dinheiro para a aquisição de bens de consumo, que ficaram mais caros. Para sobrar dinheiro e poupar, mudanças nos hábitos de consumo são necessárias, como a diminuição das despesas variáveis, buscando um consumo mais consciente; redução ou eliminação de despesas fixas e o adiamento de sonhos.

■ **LM – Comente as vantagens do plano de previdência corporativa e do plano individual.**

**R** – A previdência complementar corporativa tem como premissa a valorização dos funcionários, a atratividade nas contratações e a retenção de talentos. Para o contribuinte, geralmente as taxas de administração são menores pelo fato da negociação ser realizada com a empresa e não de forma individualizada e das contribuições poderem ser descontadas em folha. Em caso de PGBL, os descontos no cálculo do Imposto de Renda são realizados mensalmente e existem muitos casos de empresas que incentivam seus colaboradores a formarem poupança previdenciária, depositando um determinado valor para cada real por ele investido.

## Homologue no sindicato

Muitas empresas, especialmente as intermediadoras de mão de obra, fazem de tudo para burlar os direitos dos trabalhadores. A recusa em proceder a homologação no Sindimed é um exemplo disso. A atitude visa, também, enfraquecer a representação sindical.

Não aceite imposições. No sindicato, os profissionais recebem a melhor orientação, contam com assessoria jurídica especializada e podem, assim, garantir que todos os direitos previstos em lei sejam assegurados.



[www.sindimed-ba.org.br](http://www.sindimed-ba.org.br)

**sindimed**  
SINDICATO  
DOS MÉDICOS  
DO ESTADO DA BAHIA